



CAMPELO

ANO 2 (II SÉRIE) — N.º 23
JANEIRO DE 1972

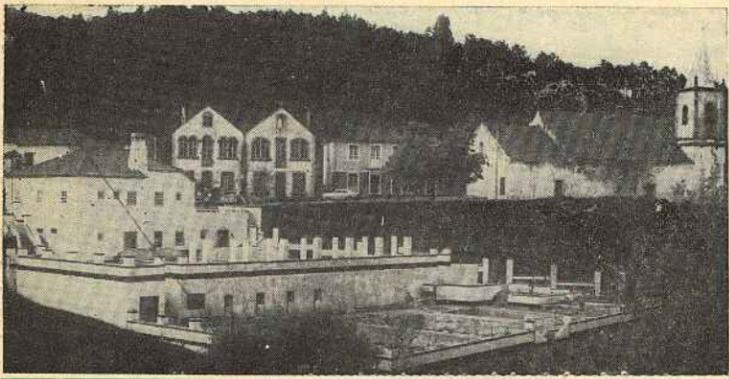
Director e Editor: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Redacção e Administração
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 183 de Castanheira de Pera

Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)



A PAZ É OBRA DA JUSTIÇA SUAVE MILAGRE

Palavra do Papa para o Dia Mundial da Paz



«O nosso convite para celebrar a Paz, tem um cunho de convite para praticar a Justiça: «A Paz será obra da Justiça» diz a Sagrada Escritura. E repetimo-lo hoje com uma fórmula mais incisiva e dinâmica: «Se queres a Paz, trabalha pela Justiça.»

«Trata-se de um convite que não desconhece as dificuldades para se praticar a Justiça: para a definir, num primeiro momento, e para actuar, em seguida; o que nunca será possível, sem alguns sacrifícios do prestígio e dos próprios interesses».

«Diremos, em primeiro lugar, aos jovens: A Paz não é uma condição estagnante da vida, a qual nela viesse a encontrar, ao mesmo tempo, a sua perfeição e a morte. Não: a vida é movimento, é crescimento, é trabalho, é esforço, é conquista... E a Paz será também tudo isso? Sim: pela simples razão de que ela coincide com o supremo bem do homem no tempo; e este nunca é uma coisa acabada de conquistar, mas está sempre em vias de nova e inexaurível posse. A Paz, portanto, é a ideia central e motriz do mais activo empenho.»

«Isto, no entanto, não quer dizer que a Paz coincida com a força. Isso queremos dizer aos homens responsáveis, de modo especial, porque sobre eles — a quem interessa e se impõe o dever de manter uma normalidade de relações entre os membros de um grupo determinado, como a família, a escola, a empresa, a comunidade, a classe social, a cidade, o Estado, etc. — impende uma tentação constante: a de imporem tal normalidade de relações, que assume o aspecto da Paz, mediante a força. E então, a ambiguidade da convivência humana torna-se o tormento e a corrupção dos espíritos dos homens; torna-se impostura vivida a atmosfera resultante, algumas vezes, de uma vitória sem glória, outras vezes, de um despotismo irracional, de uma repressão opressora, ou, ainda, de um equilíbrio de forças, em permanente contraste, na expectativa de uma explosão violenta, que, depois, patenteia em ruínas de toda a espécie, como era falsa a Paz, imposta simplesmente mediante a superioridade da potência e da força.»

«A Paz não é uma insídia. A Paz não é uma mentira arvorada em regime. Menos ainda ela é uma tirania totalitária e impiedosa; jamais ela é violência, pois a violência, ao menos, não ousa apropriar-se do nome augusto da Paz.»

«Uma Paz, que não resulte do respeito veraz para com o homem, não é, ela mesma, Paz verdadeira. E como é que nós chamamos a este respeito sincero do homem? — Chamamo-lo Justiça.»

«E a justiça, por sua vez, não será ela também uma divindade imóvel?»

«Este é o facto que caracteriza o mundo moderno e o distingue do antigo. Hoje em dia, a consciência da Justiça progride. Não há ninguém, estamos em crer, que conteste este fenómeno. Entretanto, não Nos deteremos, por agora, a fazer dele uma análise; sabemos todos, porém, que, presentemente, graças à difusão da cultura, o homem, cada um dos homens, têm de si uma noção nova. Cada um dos homens, hoje, sabe que é Pessoa e sente-se Pessoa. Ou seja: que é um ser inviolável, que é igual aos demais homens e que é livre e responsável, e, digamos ainda, que é sagrado. De tal modo, uma percepção diversa e melhor — isto é, mais plena e mais exigente — da diástole e de sístole da sua personalidade, queremos dizer, do seu duplo movimento moral de direito e de dever, enche a consciência do homem; e, assim brota-lhe do coração, uma Justiça, não já estática, mas sim, dinâmica. E isto não é um fenómeno simplesmente individual ou reservado a grupos selectos e restritos; é, sim, fenómeno colectivo e universal; os «Países em vias de desenvolvimento» apregoam-no em voz alta; é voz de Povos e voz da humanidade, a reclamar, uma nova expressão de Justiça, uma nova base para a Paz.»

«Porque, então, convencidos como estamos todos deste pronunciamento

(Continua na pág. 3)

«Entre Enganim e Cesareia, num casebre desgarrado, sumido na prega de um cerro, vivia a esse tempo uma viúva, mais desgracada que todas as mulheres de Israel. O seu filho único, todo aleijado, passara do magro peito a que ela o criara, para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete anos passados, mirrando e gemendo. Também a ela a doença a engelhara, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos, espessamente a miséria cresceu, como o bolor sobre sacos perdidos num ermo. Até na lâmpada de barro vermelho secara, havia muito, o azeite. Dentro da arca pintada, não restava grão de côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, secara a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquelas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até às aves malélicas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse Rabi que aparecera na Galileia, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e prometia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundância maior que a Corte de Salmão. A mulher escutava com

olhos famintos. E esse doce Rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava?

O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabi! Quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Ju-

Conto de EÇA DE QUEIROZ

deia, como o sol, que até por qualquer velho muro se estende e se goza, mas, para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditosos que o seu desejo escolhia. Obede, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galileia, para que procurassem Jesus. O chamassem com promessas a Enganim. Sétimo, tão soberano, desta-

cara os seus soldados até à costa do mar, para que buscassem Jesus e O conduzissem por seu mando à Cesareia. Errando, esmolando por tantas estradas, ele topara os servos de Obede, depois os legionários de Sétimo. E todos voltaram como derrotados e com as sandálias rotas, sem terem descoberto em que mata ou cidade, em que local ou palácio, se escondia Jesus.

A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar duma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse Rabi, que amava as criancinhas ainda

(Continua na pág. 2)



«O Amor daquele que nasceu num Presépio e tema para os maiores escritores»



ABONO DE FAMILIA 160\$00 TAMBÉM PARA OS TRABALHADORES DO CAMPO

Uma das providências adoptadas pelo Conselho de Ministros estabelece que o regime de abono de família beneficiará das seguintes alterações:

a) aumenta para 160\$00 mensais o abono de família dos descendentes dos beneficiários — que até agora era de 100\$;

b) aumenta para 1.200\$00 o limite vigente de 300\$ de rendimento próprio acima do qual não se consideram a cargo do funcionário as pessoas que auferem e que o auferem e que de outro modo teriam direito ao abono.

BÉBÉ DE PESO

Em Marcianiso — Itália — Carmela Cionti, esposa de um funcionário hospitalar deu à luz um menino com 6,750 quilos, anunciaram os médicos assistentes. Centenas de populares invadiram o hospital, para verem a robusta criança, que é o quinto filho do casal. Mãe e filho encontram-se bem.

GREVE AO BARBEIRO

SEZURES — Os homens de Sezures (Penalva do Castelo) deixaram crescer a barba e o cabelo.

Tem por base o protesto contra a atitude do barbeiro lá do

sítio, que sem ter avisado resolveu aumentar o preço da escahoada.

E como eram eles que lhe enchiam a «loja» deixaram pura e simplesmente de lá ir. «Vamos deixar crescer a barba e o cabelo e vamos ver quem fica a perder, se nós, se ele, pois para nós os salários não aumentaram, nem a vida melhorou. Assim deixando crescer a barba poupamos tempo e dinheiro, e fugimos àquele sacrifício da rapadela. Agora no Inverno até sabe bem».

NOVOS CÂMBIOS

A partir de agora e como resultado da desvalorização do dólar, houve um ajustamento entre as várias moedas do mundo.

Em relação ao escudo as principais alterações são as seguintes:

O escudo subiu em relação ao dólar. Assim agora 1 dólar

(Continua na pág. 3)

NOTICIÁRIO

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSISTENTE SOCIAL

O Secretariado Diocesano de Emigração de Coimbra comunica que a Assistente Social que vinha, desde Outubro, a Figueiró dos Vinhos, para esclarecer e dar ajuda às Famílias de Emigrantes, o continuará a fazer, mas agora só nos segundos sábados de cada mês.

HOMENAGEM AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

Estão formadas já as Comissões que planearão a Homenagem a prestar ao sr. dr. Henrique Lacerda nos fins do próximo mês de Fevereiro.

A Comissão de Campelo é formada pelo sr. Presidente da Junta, sr. João Morais Rosa, e pelos srs. José da Costa Simões, José da Conceição Relvas, José Francisco dos Santos, Paulo dos Santos Vaz, José Tomás Pedro, Franklim Alves Nicolau, José Carvalho, Casimiro Martinho Simões e o Pároco da Freguesia.

Oxalá a nossa Freguesia saiba homenagear o sr. dr. Henrique, como a sua obra em prol de todo o concelho merece.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Vai começar de novo a sua actividade a Associação Desportiva desta Vila.

Há já uns bons anos que estava decadente a prática do desporto nesta zona, precisamente por falta de alguém que o fomentasse e o amparasse.

Formadas que estão as diversas Comissões, que presidirão à renovada Associação, estamos certos de que a nossa juventude irá praticar o desporto que a enriquecerá física e moralmente.

D. ESTER DA C. SILVA

Com 59 de idade faleceu nesta vila no dia 20 do mês corrente a sr.ª D. Ester da Conceição Silva, casada com o sr. Alfredo da Silva, Sacristão de Figueiró.

A saudosa extinta era mãe das meninas Cipriana da Conceição Silva e Maria Helena da Conceição Silva, e dos srs. Vasco da Conceição Silva, nosso assinante, casado com a sr.ª D. Maria Ofélia Portela de Almeida Silva, e do sr. Fernando da Conceição Silva, presentemente a cumprir o serviço militar em Lisboa.

Também era avó dos meninos Rui Manuel, Maria de Fátima e Eduardo Alexandre.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. Paz à sua alma.

PELO VALE DO VICENTE

CASAMENTO

No passado dia 2 de Janeiro, contraíram matrimónio o sr. José Gomes dos Santos Bispo, da Coelhoira, com a menina Isilda Rodrigues Jorge, filha dos srs. Manuel Dias Jorge e Maria Rodrigues, residentes neste lugar de Vale do Vicente.

Foram seus Padrinhos os srs. Octávio dos Santos Bispo e Joaquim dos Santos Mendes, aquele irmão do noivo e este residente em Vale do Vicente. «Notícias de Campelo» augura para o novo Casal, seus pais e padrinhos um futuro risonho.

MAIS DONATIVOS PARA A FAMÍLIA A QUEM ARDEU A CASA

O sr. José Maria Tomás, residente em Lisboa, teve a feliz ideia de fazer um pedidório entre os Amigos e Familiares a favor do sr. Joaquim dos Santos, da Ribeira Velha e assim apurou 500\$00, que enviou. Contribuíram para esse pedidório os srs. José Maria Tomás (70\$00), Fernando A. Tomás (50\$00), Teodoro A. Tomás (50\$00), Jorge Colega (50\$00), Sócios Avelina e Ilda (100\$00), seu compadre João (50\$00), Fregueses (80\$00), Santana (10\$00), Maria Viegas (20\$00) e Maria Porteira (20\$00).

Recebeu-se também o pedidório de Campelo e Capelinho que rendeu 405\$00. Do Fontão Fundeiro vieram mais 100\$00 (sr. Amadeu Godinho) e mais 20\$00 (sr. Manuel Pereira Henriques). Do Campelinho mais 50\$00 (sr. José Ferreira) e mais 20\$00 de Campelo (sr. Aníbal Martinho). O sr. João Simões Pereira, residente em Lisboa, enviou 100\$00.

A Família a quem chegaram estes donativos, pede que agradeçamos a todos quantos contribuíram para que a sua casa possa ser reconstruída.

POR VILAS DE PEDRO

BAPTIZADO

Foi baptizado, há tempos, na Igreja Paroquial o menino Carlos Manuel Henriques dos Santos, filho dos nossos conterrâneos srs. Anselmo dos Santos Godinho e Ilda Henriques Pereira.

Foram padrinhos o sr. Manuel Pereira Nunes, solteiro, residente no Seixal e a menina Florentina da Costa Pereira, residente em Montegordão-Vila Franca de Xira.

Parabéns a seus pais e padrinhos e as bênçãos de Deus para o recém-nascido.

LEILÕES PARA A FESTA

Nos dias de Natal e Reis os srs. mordomos da festa de Nossa Senhora do Pranto a realizar neste lugar no Domingo da Pascoela, levaram a efeito os tradicionais leilões de ofertas para a festividade.

CASAMENTO

Realizou no passado dia 19 de Dezembro na Igreja de Figueiró dos Vinhos, o seu casamento o sr. Joaquim dos Santos Ladeira, filho dos srs. António dos Santos Ladeira (falecido) e Maria de Jesus Ladeira, com a menina Maria Fernanda Rodrigues, filha dos srs. Amaro Rodrigues (falecido) e Ilda dos Santos Rodrigues.

Foram padrinhos, pelo noivo, os srs. Aníbal da Costa Ângelo e sua esposa D. Celeste das Neves Abreu e, pela noiva, o sr. José Rodrigues e sua filha Anabela Rodrigues, estes residentes em Lisboa.

No fim foi servido um fino «Copo de Água» no Hotel Terrabela de Figueiró dos Vinhos.

Parabéns aos noivos, seus pais e padrinhos.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

FALECIMENTO

No dia 2 de Janeiro último faleceu, neste lugar, o sr. João Simões Ribeiro, de 71 anos, que deixa viúva a sr.ª Maria da Soledade, que também se encontra doente por ter partido um braço.

O extinto era pai extremoso dos srs.

Manuel Arinto Simões, solteiro, residente no Vale da Corça, sr. José dos Santos Simões, casado com a sr.ª D. Francelina dos Santos Quintas, do sr. Celestino Arinto Simões casado com a sr.ª D. Cesaltina dos Reis Santos, do sr. António Arinto Simões, casado com a sr.ª Lucília dos Santos Simões e das sr.ªs D. Duceлина Arinto Simões e D. Almerinda Arinto Simões, todos estes residentes em Lisboa e ainda da sr.ª Maria Arinto Simões casada com o sr. Manuel Borba e do sr. Joaquim Arinto Simões casado com a sr.ª D. Lucinda Lucas dos Santos Simões, aqueles residentes em Sintra e estes no Montijo.

A todos eles expressa «Notícias de Campelo» os seus sentimentos.

CAPELA

Consta que a Comissão há dois anos formada para presidir aos destinos da Capela de Nossa Senhora da Sade, planeia construir novo edifício no lugar do extinto e que não oferece condições condignas pelo seu mau estado.

Pois que isso seja realidade!...

SUAVE MILAGRE

(Continuado da 1.ª pág.)

as mais pobres, sarava os males os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

— Oh! filho! Como queres que te deixe, e me meta nos caminhos, à procura do Rabi da Galileia? Obede é rico e tem servos, e de balde buscaram Jesus, por areias e colinas, desde Corazin até ao país de Moab. Sétimo é forte e tem soldados, e de balde correram por Jesus, desde o Hebrón até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dor mora conosco dentro destas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que O encontrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho, tão pobre, sobre enxerga tão rota?

A criança, com duas longas lágrimas na face magrinha, murmurou:

— Oh, mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

— Oh! meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galileia, e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão trôpega, tão triste, até os cães ladrariam entre a porta dos casais. Ninguém entenderia o meu recado e me apontaria a morada do doce Rabi. Oh, filho! Talvez Jesus morresse. Nem mesmo os ricos e os fortes O encontram. O céu O trouxe, o céu O levou. E com ele para sempre a esperança dos tristes.

Dentre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãoszinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança: — Aqui estou.

Côngrua Paroquial

Começamos hoje a publicar, a pedido da respectiva Comissão, os nomes dos Senhores que contribuíram para a Côngrua Paroquial de 1970-1971.

Se outra coisa não se anotar, subentende-se que pagaram 50\$00, ou menos, no caso de viúvas e impossibilitados. Pedimos nos seja comunicado qualquer lapso.

DA RIBEIRA VELHA — Os srs. Manuel da Graça Simões, José Carvalho da Conceição, Abílio Matos Rodrigues, Joaquim dos Santos, Albertina Rodrigues, Gracinda Tomás, Manuel Mendes, António João, José Francisco, Casimiro Rodrigues, Vitorino da Graça Simões, Aníbal Alves, Franklim Alves Nicolau, José Rodrigues, Joaquim Lourenço e Luciano S. Gomes.

DE ALGE E LUGARES AFINS — Srs. Ludovina Maria, Albano Pereira de Campos, Natividade H. Santos, Joaquim Pereira, Jaime Rodrigues Rosa, João Nunes Martins, Belmiro Tomás, Manuel Henriques Campos, Abílio Lopes, José Maria dos Santos Branco, Vasco Pereira Simões, José Tomás Pedro, Paulo dos Santos Vaz, Albano Pereira dos Santos, Evaristo Martins, Ramiro Vaz, Amílcar Tavares de Campos, Álvaro Pereira Mendes, Norberto dos Santos, Maria José Nunes, Guilhermina Maria Lourenço, António Nunes Martins, Maria da Conceição Vaz, Américo dos Reis Santos, Manuel Dias, Manuel Francisco, Álvaro Henriques Conceição, Mário Alves Pereira, Penitenciana Campos, Joaquim Alves Varandas, Mário Nunes, Camilo Jesus Rodrigues, Maria da Conceição Rosa, Maria Arminda dos Santos, Maria Carolina, Joaquim Carvalho, Manuel Nunes Martins, Diogo Carvalho, Roberto Henriques dos Santos, Manuel Henriques Vaz, Américo Dias (Singral), Mário Henriques Varandas (Singral), Vítor Rosa Santos (Singral), Albino dos Santos Lourenço (Alge).

DO TORGAL — Srs. Manuel Júlio, Manuel dos Santos Duarte, Manuel M. Arinto, Francisco Mendes António, José Dias António, António Mendes, Adelino dos Santos Martins.

DE CAMPELO E CAMPOLINHO — Srs. Manuel Simões Pereira, João Ferreira Lourenço (70\$00), José Martinho dos Santos, Alice dos Reis Carvalho, Aníbal dos Reis Morais, Mário Maria Duarte, Maria José dos Santos, Adelino António dos Santos, Maria Preciosa, José Coelho, José Mendes, José da Conceição Relvas (100\$00), José António Ferreira, Manuel Simões Rodrigues, Manuel Simões, Manuel Francisco, Abílio Simões Rodrigues, José Simões Pereira, José dos Santos, Maria Cândida Loja, Etelvina Santos, Maria Carolina, Júlio Ferreira Lourenço, D. Deolinda Rosa Matos (100\$00), João Morais Rosa (100\$00), José Ferreira...

RESIDENTES FORA DA FREGUESIA — Os srs. Joaquim Alves (Ponte de Sor) (100\$00), Joaquim R. Vaz (Lx.), Vitorino Rodrigues Dias (Lx.), José Maria Fernandes (Lx.), Maviel Pereira dos Santos (70 e 71 — Lx.), Alfredo dos Santos Carvalho (Sintra, 100\$00), João Dias (Lisboa, 100\$00), Fernando da Silva Lourenço (Santarém, 100\$00), Joaquim da Silva Lourenço (Santarém, 100\$00), Álvaro da Conceição Relvas (Vale de Cambra), Germano de Sousa Martinho (Odivelas, 150\$00),

Alfredo Lourenço (Lisboa), Joaquim Carvalho Lourenço (Lisboa), Mário Henriques Varandas (Lisboa, 100\$00), Álvaro Maria Marques (Lisboa, 100\$), Carlos Alberto C. Lopes (Lx., 100\$00), Manuel dos Santos Martins (Lx., 100\$), Vítor dos Santos Vaz (Lisboa), Lúcio João da Silva (Almada, 100\$00), José Ferreira (Lisboa, 100\$00), Luciano de Jesus Henriques (Angola, 100\$00), Maviel Henriques (Lisboa, 100\$00), Vítor Manuel Henriques Tomás (Lisboa, 100\$00), António Carvalho Rosinha (Lisboa, 100\$00), Armindo Ferreira Lourenço (Lisboa, 100\$00), Alcides Reis Silva (Lisboa), Joaquim Carvalho (Lisboa), Manuel Rodrigues dos Santos (Tomar), Adelino Rosa Vinhas (Tomar), Manuel Simões Branco (Lisboa, 100\$00), José Antunes Neto (Lisboa, 100\$00), Mário Henriques dos Santos (Lisboa), João Simões Pereira (Lisboa, 100\$00), Manuel dos Reis (Belém, 60\$00), José dos Santos Martins (Lisboa, 100\$00), Manuel Lucas Prior (71 e 72, Lisboa), José Joaquim Rosa Matos (Lisboa, 100\$00), Alfredo Lourenço (Lisboa), Alfredo David Campos (Figueiró), Fernando da Piedade Júlio (Lisboa), Manuel Tavares Santos Rosa (Faro, 100\$00), José Ferreira Duarte (Sacavém, 100\$00), Mário Ferreira Duarte (Sacavém, 100\$00), Manuel Varandas dos Santos (Lisboa, 100\$00), José Deolindo Maria Mendes (Lisboa, 100\$00), José dos Santos Matos de Carvalho (Lisboa, 71 e 72 a 100\$00), Fernando da Assunção Ribeira (Almada, 100\$00), José da Conceição Barata Salgueiro (Barreiro, 25\$00), José Simões dos Santos (Lisboa, 100\$00), Luciano Henriques Pedro (Alemanha), Manuel Martins dos Santos (Lisboa), Antero A. Simões Seguro (Figueiró, 100\$00), Vitorino da Assunção Ribeira (Lisboa, 100\$00), Manuel Henriques Marques (Lisboa), Maviel de Jesus Gomes (Lisboa, 71 e 72), Joaquim Henriques (Olhão), Joaquim dos Santos Costa (Lisboa), Armando Simões Cascas (Lisboa, 100\$00), Joaquim Henriques (Olhão, 100\$00), Manuel Pereira Mendes (Lisboa, 100\$00), Joaquim Simões Nunes (Lisboa, 100\$00), José Lucas Prior (Figueiró), Raul da Silva (Lisboa, 100\$00), António de Almeida (Lisboa, 100\$00), Joaquim Fernandes (Lisboa, 100\$00), Dr.ª D. Ondina de Oliveira (Lisboa, 100\$00), Aurelino Neto Lopes (Coimbra, 100\$00), José Loja (Lisboa, 100\$00), Marcolino Alves Lourenço (Lisboa, 100\$00), José Júlio (Lisboa), Marcolino da Silva Ladeira (Figueiró), Cipriano da Silva Ladeira (Figueiró), Armando Cascas Henriques (Angola, 100\$00), Álvaro Lopes da Conceição (Figueiró), Manuel Lopes (Figueiró), Manuel da Silva Coelho (Figueiró), Mário Simões Pereira (Lisboa, 100\$00), Tiago Pinto Lourenço (Lisboa, 100\$00), Agostinho da Silva Ribeiro (Portimão), Porfírio dos Santos Coelho (Lisboa).

A todos muito obrigado.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

sias, para alimentar seu conforto, suas «razões», seu estado.

Tudo lhes serve para defender a sua tese — «o mundo está perdido, ninguém se salva» — e aí de quem lhes quiser demonstrar o contrário: enterram-se os vivos e desenterram-se os mortos.

★ Que os pagãos sejam pessimistas, vá lá, tem razão de ser. Mas que aqueles que se dizem discípulos de Cristo professem tal ideologia, parece incrível.

Então, se o Mundo está perdido, para que veio Cristo ao Mundo, para que foi a sua Morte e Ressurreição?! «Cegos, condutores de cegos» — já o afirmava Jesus...

Maria Amélia dos Santos Alves

MÉDICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados das 9 às 12 horas e 5.ªs e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESCREVEM OS LEITORES A PAZ É OBRA DA JUSTIÇA

(Continuado da 1.ª pág.)

Barreiro, 6-1-72.

Ex.mo Sr.:

Com os meus respeitosos cumprimentos venho trazer ao conhecimento de V. R.ª o seguinte:

1—Seguiu hoje o vale postal n.º 12402 de esc. 25\$00 para pagamento da assinatura do «Notícias de Campelo», que deve ser enviado para a morada abaixo;

2—Durante o ano transacto recebi apenas 2 ou 3 jornais, tendo contudo feito a liquidação no princípio do ano, como habitualmente, da minha assinatura. Presumindo que se trate de qualquer extravio, agradeço que seja escrita convenientemente a morada respectiva.

Fazendo votos para que o Ano de 1972, seja repleto das Bênçãos e Graças de Deus, despede-se um parquiano que por outras terras labuta, não esquecendo contudo a terra onde um dia viu pela primeira vez a luz do Sol.

Conte sempre com a amizade e dedicação do amigo

José da Conceição Barata Salgueiro

—oOo—

Senhor padre Ventura

Com os meus respeitosos cumprimentos e votos de uma longa vida, dirijo esta missiva a V. Rev.ª com o fim de almejar que o nosso pequeno grande jornal de Campelo continue a ser portador a distâncias sem limites das notícias da nossa tão querida Freguesia onde nasci, onde fui baptizado, fiz a 1.ª comunhão, casei e daí me ausentei há 22 anos. Deus permite uma continuação cheia de êxitos.

Junto envio 200\$00 para pagamento do jornal respeitante ao ano corrente.

Com os meus respeitosos cumprimentos e votos de longa vida.

Luanda—1971.

Roberto Simões Alves

—oOo—

Vila Cabral, 25-11-71.

Sr. Prior:

Hoje, dia 25 de Novembro de 1971, recebi mais um n.º de «Notícias de Campelo» o qual eu li e gostei e nele dizia que a Estrada de Campelo se encontra já alcatroada até à Capela de Nossa Senhora da Saúde que se encontra no humilde lugar do Fontão Fundeiro. Pois isto é uma grande obra e um grande melhoramento para enriquecer a Freguesia de Campelo, tomando essa dita estrada muito transitável, para fornecimentos de toda a Freguesia de Campelo. O que também fez muita falta é a luz eléctrica, em todos os lugares povoados, como por exemplo Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro e lugares vizinhos, caminhando para Aldeia Fundeira, passando por Casal e Castelo.

Era um grande melhoramento que faziam em toda a Freguesia, se o conseguíssem.

Eu como me encontro longe dessa Freguesia gosto de receber o jornal «Notícias de Campelo», todos os meses e gostava que esse tal dito jornal trouxesse a falar em tal acontecimento.

E por agora é tudo, deseja a a

toda a Freguesia de Campelo felicitades este soldado que anda em guerra na Norte de Moçambique e um Feliz Natal e um Ano Novo Cheio de Prosperidades.

Valdemar Manuel

—oOo—

NATAL MILITAR

*Está chegando o Natal
Nesta Terra infernal
Este tempo vai passando
E a Família vai lembrando,
E por ela vão chorando
Os Soldados Portugueses
Passam vinte e quatro meses
Nas Terras do Ultramar.
Mas no fim da comissão,
Alegre-se o coração,
Sua mãe vão abraçar.
O Senhor Jesus nasceu
Na noite fria de Natal.
Ele nos guarde e nos leve
P'rá nossa Terra sem mal.*

Valdemar Manuel de Jesus

—oOo—

Tete, Magoé Velho, 10-11-71
Ex.mo sr. Padre Ventura:

Acabo de receber com bastante orgulho o jornal «Notícias de Campelo» como tem sido habitual desde início desta longa comissão, como já algumas vezes tenho agradecido a boa vontade e pontualidade como tem enviado o mesmo, não me canso de mais uma vez o fazer, aproveitando para fazer ponto de referência a este último número, ou seja do mês de Setembro, onde vinha na página três um cantinho reservado para nós sol-



dados campelenses dedicado por V. Ex.ª. Obrigado pela lembrança da carta que transmitiu porque a mesma faz recordar que ainda existe alguém que nos relembra e nos encoraja nos momentos de solidão, onde o perigo é mais iminente que são sempre as posições que ocupamos. Agora pedia o favor para publicar no próximo número os versos que abaixo discrimino assim como também a foto que junto envio.

Sem mais me despeço com um

adeus de saudade e com um abraço para toda a rapaziada da Freguesia.

José Brás

COLUNA EM MARCHA

*Quando se sai do Quartel
Já se fala no regresso
O Comandante nos diz
Atenção é que vos peço.*

*Anda-se sempre de noite
Entre tarajo e capim
Lodo até aos joelhos
A vida do Fuzileiro é assim*

*Quando se salta para terra
Vêm-se pegadas recentes
Nas grandes picadas batidas
Para as Bases dos dirigentes.*

*Emboscam-se grandes picadas
Apanham-se turras à mão
Destroiem-se grandes bases
Sem haver desilusão.*

*Quando se ataca uma base
O Silêncio é enorme
Ataca-se de madrugada
Que é quando turra dorme*

*Quando isto não acontece
só em casos de excepção
Ataca-se a qualquer hora
Com a mesma descontração.*

*A posição da arma no mato
É ao ombro, de coronha para trás,
E aproveito para vos dizer
Que quem fez os versos foi o «BRÁS»*

José da Silva Brás

Marinheiro Fuz. Especial N.º 1598/8
S. P. M. 2184

RECONQUISTAR O TEMPO DE AMAR

(Continuado da pág. 4)

Metade da juventude do mundo tem fome! Que esperais para correr em sua ajuda?
Porquê a vida?!
Para servir. Para amar...

★

A todos vós meus jovens irmãos, estacionados nesta civilização falsificada, que cheira a podridão e a cinza, a vós cujo coração hesita entre a revolta e a deserção, eu digo: Se falta qualquer coisa à vossa vida, é o não terdes olhado suficientemente para o alto. Assumi, a partir de hoje, as vossas tarefas de homens. Com orgulho.

O que nós sabemos de mais certo cá em baixo, é que os outros precisam de nós.

Fugi das evasões que valem por demissões.
Repudiad as felicidades que não servem para nada.
Porquê a vida?! Para proteger, para defender, para amar.

★

Não obstante a Noite, não obstante a Besta, porquê duvidar? Porquê não se abrir à esperança? Temos tanto céu por cima de nós...

Perante esta civilização de escórias, incapaz até de se livrar dos seus próprios resíduos, conservai a graça de vos maravilhardeis. Sabei reconquistar o tempo de amor.

Ao apelo do amor: ressuscitai!
É demasiado tarde? É demasiado duro? Vamos!
Todos estamos completamente sós.
Não, vós nunca estareis completamente sós.
Alguém vos ama.

E vos fala dentro de vós se O quiserdes ouvir.
Alguém que é jovem desde o princípio do mundo.
Alguém que tem 20 anos para a eternidade.

Ele está sempre disponível, sempre pronto a acolher-vos, a consolar-vos.

Ele é a vossa energia e a vossa ternura.
Ele nada vos pede, excepto que vos deixeis amar.
Para que Ele vos inspire a amar os outros. Como Ele os ama.
Como Ele vos ama.

Para que um dia o poder, a riqueza, e até mesmo a justiça segundo os homens, sejam devorados pelo Amor.

★

A inteligência atea mente-vos.
Ela é incapaz de dar um sentido à vossa vida. Ela atraiçoa-vos, prende-vos, mutila-vos, destrói-vos.

A máquina mente-vos.
Ela diz-se ao vosso serviço: eia explora-vos e escraviza-vos.
O dinheiro mente-vos.
Ele pretende bastar a tudo e libertar-vos: ele acorrenta-vos e humilha-vos.

Dai ao mundo a consciência de Deus.
E a alegria de amar.

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da 1.ª pág.)

vale 27\$50. Desceu em relação às outras moedas as quantias abaixo indicadas:

Marco alemão (\$05), franco belga (\$05), coroa dinamarquesa (\$05), florim holandês (\$05), franco francês (\$10), libra inglesa (1\$00), lira (\$05), franco suíço (\$05), e coroa sueca (\$05).

Em consequência destas alterações, as mercadorias importadas dos referidos países europeus tornam-se mais caras. Em contrapartida, a desvalorização pode fazer aumentar as nossas exportações para a Europa, na medida em que o escudo se tornou mais barato.

AUTO-ESTRADA EUROPA 3

É um eixo rodoviário de três mil quilómetros que atravessa oito países, de Lisboa a Estocolmo e chama-se Estrada Europa-3.

Este é o projecto revolucionário anunciado pelo Serviço de Imprensa e de Informação do Governo Federal alemão.

De 15 a 18 de Outubro efectuou-se em Duisburgo, na confluência do Ruhr com o Reno, a assembleia geral da Federação Europa-3, comunidade de trabalho para a estrada que há-de atravessar Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Noruega e Suécia.

UM BÉBÉ MIRACULOSO

DJACARTA — Um bebé miraculoso que recitava o Corão no ventre da mãe levou à condenação dos pais a vários meses de prisão por burla, num tribunal de Pekanbaru (Samatra). Pai e mãe foram presos em Outubro por terem ludibriado várias personalidades indonésias entre as quais o Presidente Shuarto e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik. Diziam que o período de gestação do seu menino durava há 18 meses e que ele recitava o Corão ainda no ventre da mãe. Mas a polícia descobriu um minúsculo gravador que reproduzia a voz dum bebé a rezar.

UMA BEATA FALSA

Foi na França. Uma mulher, chamada Geneviene de Vendt, de 31 anos de idade, ia à confissão com certa regularidade. Não era por devoção. Era para dar tempo que o seu amante Serge Bordier, de 27 anos, furtasse do templo objectos sagrados, enquanto o padre estava ocupado. Depois de se aperceber do caso, o padre alertou a polícia, a fim de que deitasse a mão ao gatuno Serge.



Reconquistar o tempo de amar

POR RAOUL FOLLEREAU

Proclamastes que só a razão bastava para governo da vida. Interrompestes a velha canção que embalava a miséria humana. E a miséria humana desperta com crimes.

Jean JAURES

Quem o matou?

Raros são os que hoje se recordam — tão depressa as notícias se devoram umas às outras! — do suicídio atroz daquele adolecente.

Junto do seu corpo, estas linhas: «Visto que nada existe antes da vida e nada depois da vida, porquê a vida?»

Quem de nós não sentiu, nessa altura, sobre a sua consciência o peso terrificante daquele pequeno cadáver?

— ★ —

Em 1955, eu escrevia: arrancando Deus do destino humano, nós criámos a civilização da náusea e do desespero (Sartre).

Nada antes. Nada depois. Então já, imediatamente. E não importa como.

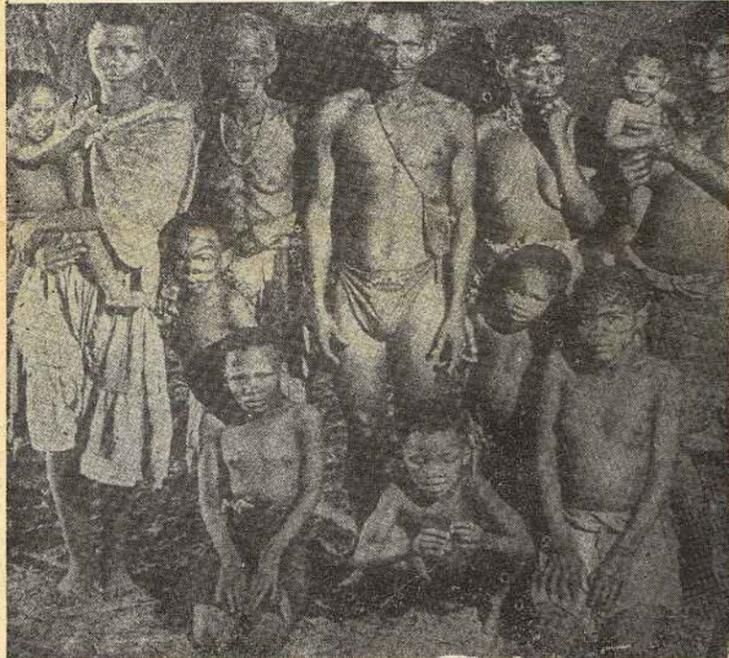
Com o risco de, apenas saciados, fartos, enjoados destas pobres felicidades a preço único, mendigar, como um refúgio, as Providências de pasta de papel que oferecem os videntes, os magos e outros charlatães.

Ele evadiu-se. Matou-se.

Mas, quem o matou? O desespero...

— ★ —

Por detrás da criança assassinada pelo seu século, a triste corte dos que já desistiram.



«Metade da Juventude do Mundo tem fome! Que esperas para correr em sua ajuda?»

Daqueles que se amesquinham até ao ponto de procurar, em vergonhosos artificios, a escusa, a evasão ou o esquecimento.

A esses eu digo:

Antes de estardes enfeitados da vida, esperai ter vivido primeiro.

E ter merecido viver.

Beethoven, Miguel Ângelo, Mozart, S. Francisco, S. Vicente, Dom Bosco, Einstein: se tivessem feito como vós, não faltaria nada no mundo?

Não sois de tal dimensão? Mas quem vos disse?

E depois, que importa! O essencial não é o que nós somos, mas o que oferecemos.

As vossas mãos vazias mesmo sujas, estendei-as...

Esta noite, enquanto vós sereis tentados a refugiar-vos nos vossos vergonhosos paraísos, outro jovem, da vossa idade, gritará do outro lado do mundo: arroz, pão! Tenho fome.

Porque ele não terá comido.

(Continua na pág. 3)

GRADUAÇÃO ALCOÓLICA DO VINHO

Por portaria da Secretaria de Estado do Comércio, foi fixado em 11 graus o mínimo de graduação alcoólica para o vinho produzido na campanha corrente, no distrito de Leiria, onde, anteriormente era de 12 graus esse mínimo.



NEM VÊ-LO!

— Por que é que fechas os olhos quando bebes vinho?

— Por ordem do médico, que me disse: «Vinho, meu amigo, nem vê-lo!»

UM CAPELÃO MILITAR

Propôs corrigir um soldado do vício de beber em demasia.

Vês tu? — Diz-lhe, é a décima vez que vais para o castigo por te teres embriagado.

Um homem como tu, a estas horas, se fosse sóbrio, já podia, pelo menos ser sargento.

— Ai, senhor padre — responde o soldado — eu, quando bebo bem sinto-me já coronel.

BEM FEITO!...

O Tio Manuel, que há pouco veio da França, foi ao talho comprar uns bifos. Como não sabia como se preparavam, o dono do talho explicou-lhe o modo de os preparar, e ele escreveu num papel. Ao regressar a casa, um cão entra e furta-lhe a carne e foge... O tio Manuel exclama: — Ah! ladrão... levas os bifos, mas não levas a receita para os fazeres!...

NOTE

E então, perguntava o pai da pequena ao rapaz que lha fora pedir em casamento:

— O que é que o senhor pode dar em troca do dote que tenciono oferecer à minha filha?

Ria... se quiser!



NOTA DO MÊS

MAIS RELIGIÃO E MENOS LAMENTAÇÃO

★ Tem havido nestes últimos anos uma verdadeira guerra entre duas correntes ideológicas (e não só religiosas): defesa encarniçada de tudo o que é tradicional (seja bom, ou menos bom) e por outro lado recusa sistemática de tudo (ou quase) o que nos foi legado pelos antepassados. Isto ainda era o menos, desde que não se fosse para extremismos, num campo ou noutro. Ressalvado o essencial, o resto podia ficar ao critério de cada um.

O pior foi surgir uma leva de pessimistas e «velhos do Restelo», timoratos e derrotistas paralisantes, mesmo disfarçados de agitação agressiva. Ficaram no «Restelo» a manear a cabeça, a remoer lamentos, a vomitar maldições, a profetizar desgraças...

«Se eu fosse diabo — escreve Martin Descalzo — não me preocuparia tanto a difundir a heresia, mas sim a amargura e o desalento que são as grandes heresias de hoje».

★ Os «profetas da desgraça» — foi assim que a bom Papa João XXIII lhes chamou — nada fazem para que o Mal ou os males desapareçam. Em tudo vêem ruína e maldade. Não praticam a Religião porque no seu meio ambiente isso não é possível: todas as pessoas são más, hipócritas, interesseiras, a começar pelos sacerdotes e filiados nos movimentos apostólicos.

São os tais que espalham aos quatro ventos a eminência do fim do Mundo.

★ Se com dúvidas ou meras opiniões não se levantam catedrais, com pessimismo nada se constrói — a não ser refúgios e trincheiras — nem se vai a parte alguma.

Os derrotistas e pessimistas sofrem com prazer a sua doença. Defendem-na como se fora a melhor das saúdes ou o melhor dos estados. E alimentam-na, mascarando com avidez as misérias e escândalos do nosso tempo, como os toxicómanos mascam a marijuana. E se o nosso tempo apresenta boas aberturas, ar fresco e renovador, Sol a brilhar para todos e chuva a cair sobre bons e maus, se o Espírito de Deus se manifesta vivo e actuante mesmo entre os considerados pecadores — os «samaritanos» do Evangelho — inquietam-se e revoltam-se. E tal como os viciados da droga buscam «pontas» abandonadas para matar o vício e as passam de boca em boca para uma alivante puxadela, eles buscam e rebuscam resquícios de escândalos, hipóteses de here-

(Continua na pág. 2)

Cantinho dos nossos amigos

De 9-12-71 a 14-1-72 recebemos as seguintes quantias dos nossos bons assinantes:

136\$00 — dos srs. Fernando de Abreu Martins (Canadá) e Luciano de Abreu (Canadá).

100\$00 — dos srs. Vasco da Conceição Silva (Figueiró dos Vinhos), José Alves da Silva Vinhas (70 e 71—Luanda), e dr. Manuel Alves da Piedade (Figueiró dos Vinhos).

50\$00 — dos srs. Faustino Rodrigues Simões (Londres), Fernando Cotrim Lourenço (Figueiró dos Vinhos), Joaquim Henriques (Olhão), Manuel de Matos Lourenço (71 e 72)—Odivelas, José Costa Ferreira (72—Apelação), Joaquim Pedro Ribeiro (71 e 72—Lisboa), Manuel Henriques (Lisboa) e Guilherme Alves Francisco (70 e 71—Lisboa).

30\$00 — dos srs. Rafael dos Santos Godinho (Lisboa), José da Costa Pedro (70 e 71—Vilas de Pedro) e Artur Simões Cascas (Cardiff-Inglaterra).

25\$00 — dos srs. Álvaro dos Santos (França), Diamantino dos Santos (França) e José da Conceição Barata Salgueiro (Barreiro).

20\$00 — dos srs. Américo da Piedade Martins (Lisboa), D. Alda Rosa Gomes Xarepe (Fronteira), Joaquim da Encarnação Lopes (Figueiró dos Vinhos), Álvaro Loja da Conceição (Figueiró dos Vinhos), José dos Santos Matos de Carvalho (Queluz), Joaquim do Rosário Vaz (Lisboa), Jesuíno dos Santos Mendes (Lisboa), Arminda Ladeira da Silva (Vale da Lameira), José dos Reis Martins (Lisboa), Vitorino

O rapaz hesitou, e depois respondeu:

QUATRO VERSOS

Fala quanto te apeteça,
mas desculpa que eu te diga
que te falta na cabeça
o que te sobra na barriga.

António Aleixo

ADIVINHAS

1—Sou macho e sou fêmea
Nisto tomai tento:
Como macho ensino
Como fêmea aumento.
2—Somos cinco irmãs
Todas cinco muito iguais;
Anda sempre uma nua
Para vestir as demais.

PENSAMENTO

«A vida moral sem vida religiosa só tem valor aparente, e só dura enquanto a vida não exige sacrifício, renúncia ou lutas íntimas».

— oOo —

N. B.—Foram muitos os que acertaram a última adivinha (o papel).

Muito poucos os que acertaram alguns provérbios. Os srs. Urpiano de Carvalho e Maria João Agria Forte, estão de parabéns: acertaram a adivinha e cinco provérbios cada. Dentro em breve receberão, os dois prémios a que têm direito.

15\$00 — do sr. João Nunes Martins (Alge).

12\$50 — dos srs. Celeste de Jesus Santos (Vilas de Pedro), Maria José dos Santos (Campelinho), Vitorino Simões Lucas (Fontão Cimeiro) e Violante de Jesus Ferreira (Sacavém).

Com o mínimo: Natalina da Piedade (Peralcovo).

A todos quantos já nos enviaram a sua contribuição para o ano em curso — Março de 71 — Março de 72 — ficamos muito gratos. Alguns amigos até já pagaram o 72!

Que os que ainda não pagaram se lembrem de o fazer quanto antes e sejam generosos!

Não queremos que o jornal dê lucro, mas também não nos podemos empenhar.

POR CAMPELO

A Estação dos C. T. T. de Campelo, passará a estar fechada nos sábados a partir das 13 horas, assim como a maior parte das Estações dos Correios de Portugal.

BOLETIM PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL

JANEIRO DE 1972

ORGÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO PELO PROGRESSO DE CAMPELO